

9º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

21 DE JULHO DE 2024

ISAÍAS 29.11-19

1. CONTEXTO LITÚRGICO E TEMÁTICO

O 16º Domingo após o Pentecostes marca uma fase de crescimento da Igreja, conhecida como o período pós-Pentecostes, caracterizada por sua natureza missionária. A cor litúrgica predominante neste período é o verde. Durante esta temporada, concentra-se a atenção na vida da Igreja à medida que ela se desenvolve no seio do mundo. O papel do Espírito Santo na missão da Igreja no mundo é fortemente destacado. Algumas tradições religiosas também se referem a este período como o "tempo do Reino", enfocando a presença do Reino de Deus, que se manifestará de forma mais profunda no futuro.

Este momento é propício para a Igreja reconhecer que a Palavra de Deus pode gerar frutos abundantes, especialmente em um mundo marcado pelo caos. Através da Palavra, encontra-se refúgio em Cristo, que se revela no Serviço Divino.

2. TEXTOS PROPOSTOS

2.1 SALMO 14

O ser humano é descrito como corrupto, e sua busca pelo entendimento muitas vezes o afasta cada vez mais de Deus. A única alegria verdadeira é encontrada na redenção que está em Cristo. Este salmo serve como um poderoso exemplo da busca espiritual por Deus e da reflexão sobre a natureza humana. Ele destaca a incredulidade dos tolos que negam a existência de Deus, ressaltando assim a importância da fé e da busca pela sabedoria divina. Ao mesmo tempo,

também aponta a tendência humana à corrupção e ao afastamento de princípios morais. É um convite à reflexão sobre nossas próprias ações e crenças, incentivando-nos a trilhar um caminho de retidão e confiança no Senhor.

2.2 EFÉSIOS 5.21-33

Neste texto, a relação com Deus é redefinida, representando uma mudança significativa em relação ao Antigo Testamento. Ele pressupõe uma transformação de vida, uma renovação que coloca as coisas em ordem. Essa renovação é baseada no conhecimento e na fé, e seu reflexo natural é o amor em Cristo, que se manifesta em nossa vida diária. Portanto, uma leitura mais objetiva e aplicação prática são essenciais. A sabedoria falha do ser humano o leva ao erro, enquanto a sabedoria de Deus o guia para uma vida justa.

2.3 MARCOS 7.1-13

A vida cristã não deve ser regida por formalidades mecânicas. Embora as tradições tenham seu valor, a verdadeira fé brota de um coração contrito e amoroso por Deus, guiado por Ele. Nesse contexto, Jesus repreende os fariseus por sua hipocrisia, pois estavam mais preocupados em seguir as tradições dos homens do que em compreender o verdadeiro significado da lei de Deus. Isso nos lembra da importância de manter um coração sincero e centrado em Deus em nossa busca espiritual, em vez de nos apegarmos cegamente a rituais ou tradições vazias. Além disso, nos encoraja a examinar nossa fé e práticas religiosas, garantindo que estejamos verdadeiramente comprometidos e conscientes do que fazemos, em vez de agirmos de forma mecânica.

3. COMENTÁRIOS EM ISAÍAS 29.11-19

O contexto histórico de Isaías 29 é definido pelo Reino de Judá, uma das nações resultantes da divisão de Israel após a morte do rei Salomão. Esse período abrange aproximadamente o final do século VIII a.C. até o início do século VII a.C.

Durante esse período, o Reino de Judá enfrentou consideráveis desafios políticos e ameaças externas. O rei Acaz governou durante grande parte desse período e teve que lidar com ameaças vindas de reinos vizinhos, como Israel do Norte e a Síria. Mais tarde, Ezequias ascendeu ao trono e introduziu uma notável reforma religiosa, buscando restaurar a adoração a Deus de acordo com as tradições judaicas.

A passagem de Isaías 29 tem como foco principal a condição espiritual do povo de Judá naquele momento histórico. O profeta Isaías critica a superficialidade religiosa, a hipocrisia e a cegueira espiritual que afetavam o povo, mesmo quando estavam envolvidos em práticas religiosas formais. Além disso, Isaías profetiza sobre a promessa de Deus de renovação e redenção para o Seu povo, destacando a importância do verdadeiro arrependimento.

Portanto, o contexto histórico de Isaías 29 é caracterizado por desafios políticos, ameaças externas e uma urgente necessidade de renovação espiritual e arrependimento por parte do povo de Judá.

A perícopes de Is 29.11-19 pode ser dividida em dois pontos distintos. O primeiro aborda a cegueira espiritual do povo de Israel e começa um pouco antes, abrangendo os versículos 9 a 16. A introdução deste ponto ocorre no verso 9, estendendo-se até o verso 12, enquanto a ideia da cegueira espiritual é desenvolvida nos versículos seguintes, de 13 a 16, notadamente por meio da nova introdução presente no verso 13, onde o texto menciona "o Senhor diz".

No verso 17, ocorre uma transição que marca o início do segundo ponto, encerrando a discussão sobre a cegueira espiritual. Esta seção subsequente pode ser compreendida como a promessa de "Um Futuro Melhor", nos versículos 17 a 19. Os versículos finais deste capítulo apontam para uma promessa de um futuro melhor. Embora não esteja diretamente conectada às seções anteriores, ela claramente contrapõe o estado pecaminoso presente com um estado ideal no

futuro. Isso demonstra que, apesar das falhas do povo, Deus, o grande Deus de Judá, conduzirá todas as coisas em direção ao cumprimento de Seus grandiosos propósitos.

וְתִהְיֶינָה לְכֶם חֲזוֹת הַלֵּל בְּדִבְרֵי הַסֵּפֶר הַזֶּה אֲשֶׁר-יִתְּנֶנּוּ אֹתוֹ אֶל-יְדַיְכֶם הַסֵּפֶר סָסֶר לֵאמֹר קְרָא נְאֻמָּה וְאָמַר לֵא 11
וַיִּתֵּן הַסֵּפֶר עַל אֲשֶׁר לֹא-יֵדָע סָסֶר לֵאמֹר קְרָא נְאֻמָּה וְאָמַר לֵא יְדַעְתִּי סָסֶר: ס 12 אוֹכֵל גִּי חֲתוּם הוּא

'Para vocês, toda visão já se tornou como as palavras de um livro selado. Se derem o livro a alguém que sabe ler, dizendo: "Leia isto, por favor", ele responderá: "Não posso, porque está selado." 'E, se derem o livro a quem não sabe ler, dizendo: "Leia isto, por favor", ele responderá: "Não sei ler."

Esta é uma metáfora intrigante apresentada: *"Para vocês, toda visão já se tornou como as palavras de um livro selado. Se derem o livro a alguém que sabe ler, dizendo: 'Leia isto, por favor', ele responderá: 'Não posso, porque está selado.' E, se derem o livro a quem não sabe ler, dizendo: 'Leia isto, por favor', ele responderá: 'Não sei ler.'* Essa metáfora aponta para a cegueira espiritual, destacando que a impiedade torna as pessoas incapazes de compreender o que está diante delas, como um livro selado. A inutilidade do livro é ressaltada, seja dado a alguém que não sabe ler ou a alguém que não pode ler devido à falta de compreensão (uma combinação de olhos fechados e livro selado). Essa condição espiritual é comparada ao véu de Moisés, que não está sobre Moisés, mas sobre o coração do povo, obscurecendo sua compreensão espiritual.

Da mesma forma, a ideia da cegueira espiritual é corroborada, descrevendo os escritos do livro como um rolo selado, um mistério que não pode ser compreendido em estado de sono profundo espiritual. O rolo permanece fechado, ocultando seus segredos e ensinamentos, porque as pessoas se tornaram espiritualmente cegas e surdas, privadas de luz e entendimento. Essa imagem poética destaca a necessidade de despertar espiritualmente para que as verdades da Escritura possam ser reveladas.

וַיֹּאמֶר אֲדֹנָי יְזַעַן כִּי נִגַּשׁ הָעָם הַזֶּה בְּסִירֵי וּבִשְׂסֻתֵי כֶּבֶד־וּנִי וּלְבָבִי רָחֵק מִמֶּנִּי וְתִהְיֶי יְרֵאתָם אֹתִי מִצַּנַּת אַנְשִׁים 13
מִלְמַדָּה: 14 לָכֵן הִנְנִי יוֹסֵף לְהַסְלִיא אֶת־הָעַם־הַזֶּה הַסְּלֵא וְסֵלֵא וְאַבְדֵּה חֻכְמַת חֻכְמָיו וּבִינַת וּבְנָיו תִּסְתַּתֵּר: 14

'O Senhor disse: "Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos ensinados por homens, continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo. Sim, farei obra maravilhosa e um prodígio, de maneira que a sabedoria dos seus sábios será destruída, e o entendimento dos seus entendidos desaparecerá."

Nesse trecho, é enfatizada a relação entre Mt 15.8 e a importância da sinceridade ao se aproximar de Deus. Aproximar-se de Deus envolve o estado de espírito daqueles que parecem ser externamente zelosos e demonstram brilho exterior, elogiando sua proximidade a Cristo. No entanto, isso pode ser apenas uma fachada, pois eles "se aproximam de mim" de maneira superficial, "me honram com a boca e os lábios". Reconhecemos que alguns afirmam estar mais próximos de Deus com suas palavras, proclamando a doutrina de Cristo e Sua redenção, mas essa é uma abordagem superficial. No entanto, quando se trata de aplicar essa fé em suas vidas, eles confiam em suas próprias obras e se afastam de Deus em seus corações. É uma recordação de que a verdadeira proximidade a Deus vem do coração, não apenas de palavras vazias.

Da mesma forma, a ideia da superficialidade religiosa é destacada, observando momentos em que as pessoas demonstraram apenas religiosidade exterior, sem um compromisso sincero de coração. Isso serve como um lembrete de que um relacionamento genuíno com Deus se origina no coração, onde o louvor a Deus é autêntico e profundo.

הֵי הַמְּצַמְיָקִים מִיְהוָה לְסִתֵּר עֲצָה וְתִהְיֶה בְּמַחְשָׁוָה מְעַשִׂיהֶם וַיֹּאמְרוּ מִי רָאֵנוּ וּמִי יוֹדְעֵנוּ: 16 תִּסְתַּתֵּם אִם־בְּתִמְרֵי 15
הַיָּצָר יִחְשָׁב כִּי־יֹאמֶר מְעַשֶׂה לַעֲשֹׂהוּ לֹא עֲשִׂנוּ וַיָּצָר אָמַר לִי־צָרוֹ לֹא הִבִּין:

'Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor! Ai dos que fazem as suas próprias obras às escuras, e dizem: "Quem nos vê? Quem sabe o

que estamos fazendo?” Como vocês invertem as coisas! Será que o oleiro é igual ao barro? Pode a obra dizer ao seu artífice: “Ele não me fez”? Pode a coisa feita dizer do seu oleiro: “Ele não sabe nada”?’

Neste contexto, observa-se que o ato de "fazer nas trevas" ou agir de forma escondida de Deus está relacionado à falta de consulta à vontade divina. O versículo 30.2 destaca como o povo desceu ao Egito sem consultar a Deus, buscando refúgio e proteção em Faraó, o que equivale a realizar negociações à margem da orientação divina. Isaías, como representante do Senhor, emite um alerta ("ai!") quando Judá tenta agir sem buscar a vontade divina, refletindo uma obstinação em seguir seu próprio caminho e afastar-se da sabedoria divina. Isso resulta em um afastamento de Deus e na vivência na impureza.

De maneira semelhante, Lutero enfatiza a importância de realizar nosso trabalho de acordo com a vontade de Deus, admoestando que tentar enganar a Deus é, na realidade, uma autoilusão, pois o produto não pode enganar o artífice. Essa abordagem destaca a necessidade de agir em conformidade com os princípios divinos, em vez de tentar enganar Deus.

**הָלֹא-עוֹד מֵעַט מִזֶּעַר וְשָׂב לְכַנּוֹן לְפָרָה לְפָרָה לְיַעַר יְחֻשָׁב: 18 וְשִׁמְעוּ בַיּוֹם-הַזֶּה הַחַרְשִׁים דְּבַר-יִסְקָר 17
וּמֵאֲסֵל וּמִחֻשָׁה עֵינֵי עוֹרִים תִּרְאֶינָה: 19 וְיִסְפוּ עֲנָנִים בֵּיתָה שִׁמְחָה וְאֶבְיֹנֵי אָדָם בְּקִדּוֹשׁ יִשְׂרָאֵל יִגִּילוּ**

'Não é fato que, dentro de muito pouco tempo, o Líbano se tornará pomar, e o pomar será tido por bosque? Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres da escuridão e das trevas, as verão. Os mansos voltarão a se alegrar no Senhor, e os pobres do meio do povo exultarão no Santo de Israel. '

Destaca-se que o Líbano é representativo de Israel, simbolizando uma remodelação que reflete a transformação trazida pela vinda de Cristo. Nesse processo, ocorrerá a queda dos judeus e a aceitação dos gentios. As nações que antes pareciam surdas para a mensagem espiritual ouvirão, enquanto aqueles que eram presunçosos ouvintes se tornarão insensíveis, e os ignorantes, por não terem ouvido antes, passarão a compreender. A palavra hebraica usada não denota apenas a mansidão, mas também aqueles que estão profundamente

aflitos e miseráveis, encontrando conforto na obra de Cristo. Aqueles que se examinam e reconhecem sua própria pobreza, clamando a Deus, desfrutarão dos recursos conquistados por Cristo.

Da mesma forma, aponta-se para uma transformação abrangente, incluindo a redenção em Cristo, como indicado no versículo 19, que representa não apenas a renovação individual, mas a renovação de toda a criação e a recriação por meio de Cristo.

4. PROPOSIÇÕES HOMILÉTICAS (3) – ESQUELETO DE SERMÃO

4.1 PRIMEIRA PROPOSIÇÃO HOMILÉTICA

Título: A Visão e a Transformação

Introdução:

Contextualização do período histórico de Isaías e do povo de Israel.
Ênfase na relevância da visão espiritual e da transformação divina.

I. Visão Espiritual (Isaías 29:11-12)

Exploração do conceito de "visão" no contexto bíblico.
Discussão sobre as causas da visão espiritual fechada.
Ênfase na busca pela verdadeira visão espiritual, concedida pelo Espírito Santo.

II. Transformação Divina (Isaías 29:13-14)

Análise da condenação da superficialidade religiosa pelo texto (com exemplos).
Explicação da importância do coração e da adoração genuína.

Enfatização da necessidade de evitar rituais vazios e, ao invés disso, adorar a Deus com todo o coração.

III. Promessa de Redenção e Renovação (Isaías 29:15-19)

Abordagem da mensagem de esperança presente no texto.

Destaque para a promessa divina de redimir e renovar o Seu povo.

Incentivo à confiança em Deus para a transformação.

Chamado à aplicação prática dessas promessas na vida cotidiana, através da oração, meditação e enfrentamento dos desafios.

Conclusão:

Recapitulação dos pontos-chave do sermão.

Reflexão sobre a vida espiritual dos membros (convite à autorreflexão).

Oração pela renovação espiritual nas vidas dos presentes e pela capacidade de discernir a verdade que emana de Deus.

4.2 SEGUNDA PROPOSIÇÃO HOMILÉTICA

Título: Renovação pelo Espírito

Introdução:

Contextualização do período de Isaías e da situação espiritual do povo de Israel.

Ênfase na necessidade de uma transformação profunda na vida das pessoas.

Reconhecimento da incapacidade humana de realizar tal transformação, destacando a necessidade da justiça que provém de Cristo.

I. Cegueira Espiritual e Religiosidade Vazia (Isaías 29:11-14)

Abordagem da tendência humana à cegueira espiritual, mesmo quando envolvidos em práticas religiosas.

Destaque para a importância da verdadeira fé e adoração, contrastando-as com a religiosidade vazia.

Enfatização de que a salvação não pode ser alcançada por méritos humanos, mas somente pela graça de Deus.

II. Promessa de Transformação e Renovação (Isaías 29:15-16)

Exploração da mensagem de esperança presente no texto, revelando que Deus promete transformar vidas.

Explicação de como Deus, como Criador, tem o poder de moldar e renovar as vidas das pessoas.

Enfatização de que a renovação espiritual inicia com o reconhecimento da dependência de Deus (sacramentos).

III. Ação e Resposta Humana (Isaías 29:17-19)

Explicação da incapacidade humana de se chegar a Deus.

Orientação sobre como voltarem-se para Deus, através da Palavra e sacramentos.

Conclusão:

Recapitulação dos principais pontos do sermão, destacando a urgência da transformação espiritual.

Convite aos ouvintes para refletirem sobre sua relação com Deus e a necessidade de mudança.

Oração pela orientação e capacidade de aplicar esses ensinamentos na vida diária, confiando na obra renovadora do Espírito Santo.

4.3 TERCEIRA PROPOSIÇÃO HOMILÉTICA

Título: Renovação, Arrependimento e Relacionamentos

Introdução:

Apresentação dos textos de Is 29:15-19; Sl 14; Ef 5.21-33 e Mc 7.1-13.

Destaque para a necessidade da renovação espiritual e o papel do arrependimento.

I. Cegueira Espiritual e a Condição Humana (Salmo 14)

Abordagem da descrição do Salmo 14 sobre a condição pecaminosa da humanidade.

Explicação de como a falta de entendimento espiritual pode levar à prática do mal, por melhor que seja a intenção.

Enfatização da necessidade do reconhecimento da própria insuficiência diante de Deus.

II. O Chamado à Transformação e Renovação (Isaías 29:15-19)

Exploração da mensagem de Isaías sobre a transformação divina.

Explicação de como Deus deseja renovar vidas e relacionamentos.

Enfatização de que a renovação começa com o reconhecimento da necessidade de Deus.

III. Tradição vs. Coração (Marcos 7.1-13)

Análise da passagem de Marcos sobre a tradição religiosa vs. a sinceridade do coração.

Mostração de como a superficialidade religiosa é condenada por Jesus.

Enfatização da importância de adorar a Deus de coração.

IV. Relacionamentos Transformados (Efésios 5.21-33)

Análise da passagem de Efésios sobre a relação entre marido e mulher a luz de Cristo com a Igreja.

Recapitulação do v. 19, como Cristo se entrega ao povo que o rejeita constantemente.

Conclusão:

Recapitulação dos pontos-chave do sermão, enfatizando a necessidade de renovação espiritual, arrependimento e relacionamentos transformados.

Convite aos ouvintes para refletirem sobre sua própria relação com Deus.

Oração pela orientação e capacidade de aplicar esses ensinamentos em suas vidas.

Marthyn A. Bauer.